Câncer de próstata não espera novembro chegar



Eduardo Carvalhal

Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Moinhos de Vento

Todo ano, especialmente em novembro, as campanhas de saúde alertam sobre o câncer de próstata. Você deve estar se perguntando se este conteúdo está atrasado ou adiantado demais, mas a verdade é que a doença não escolhe mês nem dá aviso prévio.

No Brasil, cerca de 44% da população masculina nunca foi ao urologista para avaliação ou exames preventivos. O câncer de próstata segue entre as principais causas de morte por câncer em homens: são 48 óbitos diários e um aumento de 21% na mortalidade na última década, segundo a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). A pergunta que fica é: por que ainda adiamos conversas e ações que podem salvar vidas?

O rastreamento universal do câncer de próstata sempre esteve no centro dos debates científicos entre urologistas e demais especialistas em saúde do homem. Um amplo estudo, publicado recentemente pelo New England Journal of Medicine, levanta novas perspectivas para essa discussão.

Entre todos os debates, uma coisa é fato: o acompanhamento a longo prazo confirma uma redução sustentada nas mortes por câncer de próstata com o teste de PSA, exame de sangue que mede uma proteína produzida pela próstata e auxilia no rastreamento da doença. No entanto, sua realização deve ser personalizada.

A análise indicou que o rastreamento pode reduzir a mortalidade em 13%. Os resultados reforçam, porém, que a estratégia deve ser individualizada e discutida com o paciente. A decisão sobre quando e com que frequência realizar o exame deve considerar o histórico clínico, os fatores de risco e as características de cada indivíduo, evitando rastreios excessivos em quem apresenta baixa probabilidade de progressão da doença.

Por que ainda adiamos conversas e ações que **podem salvar vidas?**

Infelizmente, a mortalidade por câncer de próstata deve dobrar em todo o mundo até 2040, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e pelo crescimento populacional. Diante desse cenário, a prevenção não pode ficar restrita às campanhas de novembro. O debate precisa ser permanente, com foco nas vidas que podem ser preservadas por meio da informação e do diagnóstico oportuno. —

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS. artigozh@zerohora.com.br